

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA
REALIZADA EM 28 DE MAIO DE 2007 - NÚMERO ONZE – PÚBLICA:-----

Aos vinte e oito dias do mês de Maio do ano de dois mil e sete, nesta vila de Alpiarça, Edifício dos Paços do Município, sito na Rua José Relvas, número trezentos e setenta e quatro e Sala de Reuniões da Câmara Municipal, compareceram os senhores: Joaquim Luís Rosa do Céu, Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, Vanda Cristina Lopes Nunes, José Carlos Viegas Ferreirinha e Mário Manuel Pereira Peixinho, Vereadores.-----

Foi justificada a falta do Vereador Mário Fernando Atracado Pereira, por se encontrar no exercício das suas funções profissionais.-----

A reunião foi aberta pelo Presidente da Câmara, eram quinze horas.-----

Foi aprovada, por unanimidade, a acta da reunião de Câmara de catorze de Maio de dois mil e sete.-----

MOVIMENTO DE FUNDOS:-----

Foi verificado o movimento de fundos pelo Resumo Diário da Tesouraria número noventa e nove, datado de vinte cinco do mês em curso, que acusa um saldo disponível de quatrocentos e setenta e nove mil duzentos e quarenta e um euros e cinquenta e sete cêntimos.-----

ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

O Vereador Mário Peixinho informou que estão paralelos levantados junto à paragem de autocarros no Largo de “Os Águias” e ao estabelecimento “A Brasileira”.-----

De seguida, questionou se a lavagem dos contentores do lixo é feita periodicamente.----

Por último, informou que na estrada da Atela, nas traseiras da empresa Pravin, existe um estrangulamento na zona do Vale.-----

O Presidente da Câmara informou, relativamente aos paralelos levantados junto à paragem de autocarros do Largo de “Os Águias” e estabelecimento “A Brasileira”, que se ía verificar a situação.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha informou que a lavagem dos contentores do lixo é feita às quintas-feiras. Quanto ao estrangulamento da estrada da Atela, informou que se ía verificar a situação.-----

ORDEM DO DIA:-----

EXPEDIENTE:-----

FOI APRECIADO O SEGUINTE EXPEDIENTE:-----

OBRAS:-----

Parecer da Consultora Jurídica da Câmara, Dr^a. SILVANA PASCOAL, e informação dos SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS, número cento e quarenta e um, datados de quinze e vinte seis do mês, em curso, respectivamente, sobre Edificação Fora dos Limites Urbanos - Proposta de Controlo Urbanístico.-----

Tomou-se conhecimento do referido parecer jurídico. Foi deliberado, por maioria, com três votos a favor e uma abstenção do Vereador Mário Peixinho, concordar com a referida informação técnica, ou seja, proceder à alteração do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação no que concerne ao valor do K3 que passará a ser 0,075.-----

LOTEAMENTOS:-----

Parecer da Consultora Jurídica da Câmara, Dr^a. SILVANA PASCOAL, datado de quinze do mês em curso, sobre a Operação de Loteamento a que se refere o processo número quatro de dois mil e quatro, em nome de JOSÉ FRANCISCO REIS SAL e MARIA FELISMINA REIS SAL. Doc^o. n.º 16279. Proc. n.º. L-8.-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com o referido parecer jurídico e avançar com o processo.-----

SUBSÍDIOS:-----

Ofício do CLUBE DESPORTIVO “OS ÁGUIAS” DE ALPIARÇA – SECÇÃO DE PESCA, datado de sete do mês em curso, a solicitar colaboração da Câmara para a realização do “IV Concurso de Pesca Desportiva Infantil dos Patudos”, no dia três de Junho de dois mil e sete, com a atribuição de um subsídio no valor de seiscentos euros. Doc. n.º 5801. Proc^o. O – 47/5.-----

Deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio de seiscentos euros.-----

DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS E PROPAGANDA À X EDIÇÃO DA FEIRA DO VINHO DO RIBATEJO – ALPIARÇA:-----

Ofício de RANCHO FOCLÓRICO DA CASA DO POVO DE ALPIARÇA, datado de quatro do mês em curso, a solicitar a atribuição de um subsídio de duzentos euros, pelos serviços prestados no passado dia cinco do mês em curso, em Santarém, referentes à distribuição de panfletos para a divulgação da X Edição da Feira do Vinho do Ribatejo. Doc. n.º 5457. Proc^o. F-1/1.-----

Deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio de duzentos euros.-----

AGRADECIMENTO:-----

Agradecimento de ANA MARGARIDA PESTANA, estudante da Universidade de Coimbra, pela colaboração da Câmara Municipal de Alpiarça para com os Novos Fitados de Ciências Farmacêuticas. (Queima das Fitas de 2007).-----

Tomou-se conhecimento.-----

DERRAMA PARA O ANO DE DOIS MIL E OITO:-----

Informação da CHEFE DE DIVISÃO MUNICIPAL ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA, em regime de substituição, datada de catorze do mês em curso, sobre o assunto em epígrafe.-----

Deliberado, por unanimidade, levar o assunto à próxima reunião de Câmara.-----

REGULAMENTO DO MERCADO MENSAL DE ALPIARÇA – PROPOSTA:-----

Presente a proposta do Regulamento do Mercado Mensal de Alpiarça:-----

Após a sua discussão, foi deliberado, por maioria, com três votos a favor e uma abstenção do Vereador Mário Peixinho, concordar com a mesma, com as alterações sugeridas para os artigos números trinta e sete, trinta e nove e quarenta e sete. Foi ainda deliberado submeter a referida proposta a aprovação da Assembleia Municipal.-----

CONCESSÃO E REALIZAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO TURÍSTICO NUMA ÁREA DE CENTO E SESENTA E DOIS HECTARES DOS TERRENOS RÚSTICOS DA QUINTA DOS PATUDOS:-----

Proposta do Presidente da Câmara, datada de vinte e três do mês em curso, para que sejam iniciados todos os procedimentos necessários com vista à abertura de um concurso público, nos termos do Decreto-Lei número cinquenta e nove barra noventa e nove, de dois de Março, para a Concessão e Realização de um Empreendimento Turístico, numa área de cento e sessenta e dois hectares dos terrenos rústicos da Quinta dos Patudos, por um período de noventa anos. Proc. n.º L-4-----

INTERVENÇÕES:-----

Presidente da Câmara:-----

- Apresento uma proposta para deliberação que contempla uma sugestão de ocupação de uma área da Quinta dos Patudos, que inclui o terreno onde esteve instalada a antiga lixeira municipal e também duas pedreiras. Houve o cuidado de se excluir o espaço onde se está a desenvolver uma operação de valorização ambiental, no âmbito do projecto Ripidurable.-----

Como é do nosso conhecimento toda a conservação que tem vindo a ser realizada na Casa dos Patudos, em termos de edifício e de recheio, tem sido assumida, única e exclusivamente, pelo Município.-----

Como é também, do conhecimento público a própria gestão do legado de José Relvas apresenta um passivo acumulado de largos milhares de contos, já que desde mil novecentos e setenta e cinco que a gestão do legado do legado não apresenta qualquer

rendimento líquido.-----

O único apoio, extra orçamento municipal, teve lugar na vigência do Segundo Quadro Comunitário de Apoio – Sub – Programa B, para a recuperação da cobertura da Casa Museu, que orçou em duzentos e cinquenta mil euros. Todas as outras intervenções, de conservação e qualificação, têm sido suportadas por verbas municipais.-----

Em suma, a proposta que se apresenta incide numa área com cento e sessenta e dois hectares, sem ocupação e aptidão agrícola, com algum espaço florestal onde existe montado disperso, que se deverá manter.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Esta é a área total da quinta?-----

Presidente da Câmara:-----

- Não é apenas parte, conforme planta que se pode consultar. E é para esta parte que se propõe que a Câmara possibilite, por concessão onerosa e por um período de noventa anos, de “parte de terrenos” da Quinta dos Patudos para aí ser desenvolvido um projecto turístico, cultural e de lazer, de alta qualidade. Este projecto deve ser um elemento valorativo do testamento de José Relvas e respeitar a preservação das condições naturais e ambientais do espaço valorizando-o.-----

Assim o que se propõe é que se dê início a este processo e, após obtidas as necessárias autorizações, lançar um concurso público tendente a viabilizar um projecto com as condições referidas.-----

É evidente que esta proposta, a ser aprovada, anula uma outra anteriormente apresentada em reunião de Câmara que teve um objectivo informativo e que apontava para uma área de cento e vinte ou cento e quarenta hectares. Coloco, assim, a proposta à apreciação da Câmara.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

Não se pode saber, exactamente, que terrenos é que estão incluídos nesta proposta?-----

Presidente da Câmara:-----

- Podemos. É verificar a planta que determina a área em questão.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Tem a ver com esta?-----

Presidente da Câmara:-----

Sim.-----

Vereador José Carlos Ferreirinha:-----

- Mostre lá... pronto... é isto é... mais ou menos isto... mas isto não é reserva.-----

Presidente da Câmara:-----

- Relativamente à área incluída na planta teve lugar um ajustamento para menos, de modo a garantir a operação de valorização ambiental que está a ser desenvolvida pelo Município, no âmbito do programa Ripidurable.-----

- Vereador Mário Peixinho:-----

- Mas isto que aqui está é tudo, ao fim e ao cabo...-----

Presidente da Câmara:-----

- Tudo o quê?-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Isto o que aqui está é cento e sessenta e cinco hectares..., portanto o que aqui está delimitado, a esferográfica, a tinta da china, não tem nada a ver com isto, pois não?-----

Presidente da Câmara:-----

- Não, é a parte a laranja...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- É a parte a laranja, que ao fim ao cabo é isto tudo, está decalcado aqui, pouco menos..., o parque de campismo fica de fora..., exactamente..., posso ficar com isto?-----

Presidente da Câmara:-----

- Só tenho essa, podes tirar uma cópia depois...-----

Vereador José Carlos Ferreirinha:-----

- Mas ó Mário, e quem lhe deu essa, se não é indiscrição?-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Isso foi você, uma vez que isto já veio aqui há uns meses atrás, já veio a uma reunião de câmara na..., o assunto foi aqui abordado...-----

Presidente da Câmara:-----

- Sim há uns meses...-----

Vereador José Carlos Ferreirinha:-----

- Já tinha vindo?-----

Presidente da Câmara:-----

- Veio, na altura contemplava uma área de cento e vinte ou cento e quarenta hectares.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Você é que me arranjou isto.-----

Vereador José Carlos Ferreirinha:-----

- Na altura..., isto é igual, menos o vinhedo.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Claro o terreno é o mesmo..., estava era a ver contornos diferentes...-----

Presidente da Câmara:-----

- Bem. Creio terem sido obtidos todos os esclarecimentos sobre a proposta apresentada.-

Vereador Mário Peixinho:-----

- Em relação a isto...-----

Presidente da Câmara:-----

-Diz...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Eu não via mal que a Câmara fizesse uma discussão pública com as diversas forças de Alpiarça, vivas, digamos assim, de uma auscultação de opiniões do que é que se entendia fazer para aquilo, naquele espaço, porque eu, sinceramente, nesta proposta vejo uma orientação elitista, é o que me apraz dizer, elitista, direccionada, digamos, a determinado tipo de turismo, que nós não conhecemos, que vem a proliferar no nosso país, gente com dinheiros, enfim, se calhar também, infelizmente, só esses é que podem fazer turismo.-----

Presidente da Câmara:-----

- Não é nada disso. Os pressupostos estão na proposta que apresentei. Não nos podemos esquecer que o testamento de José Relvas lega a Alpiarça um vasto legado com condições: preservar a Casa - Museu e seu recheio e, subsidiariamente, construir o “asiló” e dar seguimento à obra assistencial. Ora, como já referi, desde mil novecentos e setenta e cinco que a gestão do legado não gera rendimentos. Assim o que estamos a propor é respeitar o testamento, arrecadando receitas que são necessárias para garantir os pressupostos do testamento, situação que desde mil novecentos e setenta e cinco se não verifica.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Mas o que se depreende do testamento de José de Mascarenhas Relvas é que, de facto, aquilo era para o povo de Alpiarça, para o povo...-----

Presidente da Câmara:-----

- Claro, mas com condições. É só ler o testamento.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- ...Usufruir...-----

Presidente da Câmara:-----

- Não, não...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Usufruir daquele bem, digamos assim.-----

Presidente da Câmara:-----

- Não. O testamento é explícito quanto às condições.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Está aqui, tenho aqui o testamento...-----

Presidente da Câmara:-----

- Tens aí o testamento, verifica o que eu digo.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Aliás, se nós formos ler o testamento à letra, exactamente o espírito que ele tem na altura em que foi escrito, foi no ano em que ele morreu...-----

Presidente da Câmara:-----

...Sim...-----

Vereador Mário Peixinho.-----

- Parece-me que há coisas que, de certa forma, já passaram um bocadinho ao lado, mas...-----

Presidente da Câmara:-----

- Claro que sim. A própria electrificação da casa e transformação em museu.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Exactamente, ele não queria que aquilo fosse museu, nunca...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Não é bem isso... não é bem isso...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Eu sei que...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- ...o Sr. Relvas diz que jamais, e está aí num parágrafo, que acabei de ler há bocadinho, “que não quero que outra seja a denominação da minha casa, que não Casa dos Patudos”, citou, e nós procurámos retratar isso já no mandato anterior, Mário, e daí a alteração que até foi um bocadinho contestada, passou a ser Casa dos Patudos...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Museu de Alpiarça.-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- ...e não Casa-Museu dos Patudos. O facto de o Sr. Relvas ter tal pretensão, traduz, de certo modo, a singularidade da personalidade dele, de achar que aquela Casa com aquele

recheio não tinha o “necessário” para ser um Museu, obviamente que isso não é verdade, porque é uma colecção, uma colecção de arte, é considerada a segunda mais rica do país. Agora o que ele também diz, de forma muito clara, é que o legado rural, agrícola, seria suficiente para atingir estes objectivos: manter a conservação da casa, edifício, e do seu recheio. Inclusivamente o Sr. Relvas distingue, algumas das peças de arte que considera que devemos ter particular cuidado na sua conservação, e o que efectivamente nós vimos, é que da forma como descreveu o testamento e o seu legado para ser ministrado e tutelado pela Administração Local, é que, aquele património é muito maior do que Alpiarça, é muito maior do que a região, portanto é muito difícil actualmente, a um Município como o nosso, preservar como se deve aquela Casa e aquele recheio. O espírito do testamento é encontrar-se na actualidade um meio, da mesma forma que o Sr. Relvas via a rentabilidade agrícola dos seus terrenos, encontrar-se hoje uma forma de rentabilizar os terrenos para poder e somente, que isso é que é muito importante, e somente poder com essa rentabilidade concretizar aqueles que eram, e devem continuar a ser, sempre, os seus objectivos: que era a preservação da sua Casa, do recheio e a obra assistencial. A questão dos objectivos é que têm de ser muito bem defendidos por todos nós, a questão da rentabilidade e a aplicação dos rendimentos do legado, deve caber no espírito do testamento, naturalmente.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Penso que em relação a defender os objectivos estamos todos de acordo, mas a forma de lá chegar, se calhar temos divergências, certamente.-----

Presidente da Câmara:-----

- Nós só constatamos que a forma de gestão, desenvolvida nos últimos trinta e dois anos, não gerou rendimentos.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Bem também não será um zero absoluto assim... sempre..., enfim da parte de...-----

- Presidente da Câmara:-----

- Mas é...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- ... da parte agrícola propriamente dita, mas tanto a Casa dos Patudos como o próprio...-

Presidente da Câmara:-----

- A exploração, em termos líquidos, rendeu zero.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- ...agrícola...-----

Presidente da Câmara:-----

- Não, não, não. É que as despesas de manutenção deste legado, têm sido sempre superiores às receitas de manutenção do mesmo legado, portanto, em termos líquidos, a criação foi de zero, foi negativa,....-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Certo...-----

Presidente da Câmara:-----

- Foi o orçamento municipal.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Eu percebo isso...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Mas Sr. Presidente quando se transformou...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Contabilisticamente gastou-se mais do que aquilo que se recebeu. -----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- ...quando se transformou aquela unidade agrícola, no que é hoje, numa lagoa, num parque de campismo, num complexo...-----

Presidente da Câmara:-----

- Sim...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Aí sim, houve alteração do fim, era agrícola passou a ser turístico.-----

Presidente da Câmara:-----

- Não só a lagoa, quer dizer, todas as intervenções hoje feitas por iniciativa municipal, a albufeira, o parque de campismo, as piscinas, a reserva. Tudo isto foi feito em terrenos da Quinta dos Patudos...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Que eram agrícolas.-----

Presidente da Câmara:-----

- Que eram agrícolas...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- ...e que deixaram de ser...-----

Presidente da Câmara:-----

- A própria estrada de ligação ao Casalinho e a sua derivação para a zona do Sacadura, tudo isso foi feito em terrenos da Quinta dos Patudos...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Agrícolas, que deixaram de o ser, deixaram, assim, de ter a finalidade que o Sr. Relvas definiu em testamento.-----

Presidente da Câmara:-----

- O que nós estamos aqui a propor, é uma forma de ocupação, temporária, que canalize dinheiro para este legado e para o objectivo fundamental, que é manter, preservar e dinamizar a Casa dos Patudos e todo o recheio.-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Até porque, é que não está aqui muito explícito, mas eu acho que era muito importante que ficasse, é exactamente isso que acabou de dizer: não é só a conservação da casa, casa edificio, é a conservação e restauro e a manutenção do recheio e a dinamização, que é uma coisa que hoje só se consegue fazer, naturalmente, com apoio financeiro. A dinamização da Casa, um museu hoje que não seja dinamizado não existe, morre.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Não é o caso deste, não é o caso da Casa dos Patudos que tem visitantes felizmente...--

Presidente:-----

- Poucos visitantes se atendermos à qualidade do recheio. Nós temos é que criar formas dinâmicas de levar o conhecimento da Casa ao exterior.-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Cerca de quinze mil visitantes, anuais.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Não temos mais?-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Depende um bocadinho Mário, mas se nós tivermos quinze mil visitantes anuais, actualmente a casa não dispõe, que isso é outra situação fundamental, não dispõe de meios para receber o visitante, nem de se rentabilizar pelo visitante. Porque se nós tivéssemos a tal loja, na qual as pessoas poderiam comprar recordações da Casa, era uma forma de a rentabilizar. Não tem uma recepção, não tem aquilo que é fundamental para receber um visitante, portanto, hoje, digamos, primeiro há que criar as condições para receber, e depois para incentivar um aumento do número de visitantes. Mas não é só para aumentar o número de visitantes, é para que a Casa seja efectivamente aquilo que o Sr. José Relvas pretendia, um espaço de reflexão, um espaço de cultura que o Sr. Relvas gostaria de ver, concerteza concretizados, e é também aí que nós temos trabalhado, é nesse sentido que nós temos trabalhado. Dinamizar esta Casa, obviamente

com a qualidade que se exige numa casa como esta e num espaço como este, também só se consegue fazer com apoios. Não é só para a conservação do edifício, no sentido estrito, mas do edifício, do seu recheio e da dinamização da casa e divulgação da casa.--

Vereador Mário Peixinho:-----

- E tem sido bem feita mas, apesar de tudo...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Sim, temos trabalhado muito nisso, Mário, é verdade.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- ...nas televisões, nos jornais, é conhecida no país inteiro e no estrangeiro...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- ...mas merece muito mais..., aliás, a primeira parte do testamento é interessantíssima do ponto de vista de traduzir a personalidade do Sr. Relvas, a preocupação que ele tem com os criados, com os pobres, reflecte muito bem a sua personalidade altruísta, a sua dignidade e superior cidadania.-----

Presidente da Câmara:-----

- Essa é a substância da proposta que apresentei e que coloco a deliberação da Câmara, para, caso seja aprovada, se encetarem todos os procedimentos necessários à abertura de um concurso público tendo em vista a concretização de um empreendimento turístico, que contemple a qualificação do espaço natural, a realidade cultural da Casa dos Patudos. É isto que vou por à votação.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Será que, pronto, eu pus a questão, enfim, está uma proposta em cima da mesa para ser votada, mas...-----

Presidente da Câmara:-----

- A proposta é seguir-se os procedimentos necessários sobre o ponto de vista legal.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Eu sugeria que se fizesse uma auscultação pública aos Alpiarcenses sobre essa questão..., mas pronto...-----

Presidente da Câmara:-----

- Por motivos que são evidentes, acho que tal proposta não deverá ser aceite...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Pois, exactamente estou a ver que a proposta não é aceite...-----

Presidente da Câmara:-----

- Evidentes não tem a ver com maiorias e minorias, evidentes tem a ver com outros aspectos, aspectos técnicos, não tem nada com isso...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Penso que seria muito mais abrangente, enfim, um concurso de idéias quase, digamos assim, a nível local.-----

Presidente da Câmara:-----

- Isso compete aos concorrentes...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Aquele espaço foi deixado para a população de Alpiarça ao fim ao cabo...-----

Presidente da Câmara:-----

- Com condições...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Para a população de Alpiarça usufruir...-----

Presidente da Câmara:-----

- E para a Câmara rentabilizar..., já foi ocupada com pedreiras e lixeira como sabes.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Sim...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Lixeiras...-----

Presidente da Câmara:-----

- Ou lixeiras, agora estamos a propor uma coisa diferente...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- É como tudo, sabes onde foi a primeira lixeira de Alpiarça?-----

Presidente da Câmara:-----

- Só estou a dizer que aquele espaço já foi rentabilizado com lixeiras e com pedreiras...--

Vereadora Vanda Nunes;-----

- Presidente, entretanto foi rentabilizado como turístico...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Foi e é, está a ser, as pessoas estão...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- Passou de uma utilização agrícola para...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- ... tem lá piscinas que as pessoas pagam para ir às piscinas,...-----

Vereadora Vanda Nunes:-----

- ...exactamente...-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- ...um parque de campismo...-----

Presidente da Câmara:-----

- Exactamente. Bom, então vou por à votação: quem vota contra?-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Eu.-----

Presidente da Câmara:-----

- Quem se abstém? Está aprovada por maioria com um voto contra. D. Manuela dê andamento ao assunto.-----

Vereador Mário Peixinho:-----

- Posso fazer declaração de voto, chefe?-----

Presidente da Câmara:-----

- Declaração de voto, é um direito que tens, não é a chefe que te autoriza.-----

Declaração de voto do Vereador Mário Peixinho:“Votei contra esta proposta por entender que antes de haver uma proposta concreta se deveria fazer uma auscultação pública à população”.-----

MODIFICAÇÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO – ACTIVIDADES MAIS RELEVANTES – AMR – ALTERAÇÃO NÚMERO DOIS:-----

Presente a proposta de modificação às Grandes Opções do Plano em epígrafe.-----

Deliberado, por maioria, com três votos a favor e uma abstenção do Vereador Mário Peixinho, ratificar o despacho do Presidente da Câmara, exarado no referido documento em dezasseis do mês em curso, que autorizou esta modificação às Grandes Opções do Plano.-----

MODIFICAÇÃO AO ORÇAMENTO – ALTERAÇÃO NÚMERO NOVE:-----

Presente a proposta de modificação ao Orçamento em epígrafe.-----

Deliberado, por maioria, com três votos a favor e uma abstenção do Vereador Mário Peixinho, ratificar o despacho do Presidente da Câmara, exarado no referido documento em dezoito do mês em curso, que autorizou esta modificação ao Orçamento.-----

FORA DA ORDEM DO DIA:-----

No uso da palavra o Presidente da Câmara informou que era necessário dar andamento a outros assuntos não constantes da Ordem do Dia, mas considerados de certa urgência, pelo que propôs a sua apreciação nesta reunião.-----

Deliberado, por maioria, com três votos a favor e um voto contra do Vereador Mário Peixinho, concordar com esta proposta e apreciar os assuntos a seguir mencionados.-----

O Vereador Mário Peixinho informou que votava contra a proposta do Presidente da Câmara por não concordar com a entrada de assuntos fora da Ordem do Dia, embora participe na sua votação.-----

FORAM APRECIADOS OS SEGUINTESS ASSUNTOS:-----

CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE COMERCIAL NO PRÉDIO SITO NA RUA JOSÉ RELVAS, EM ALPIARÇA:-----

Informação dos SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS, número trezentos e setenta, datada de vinte e quatro do mês em curso, sobre o processo de obras número trinta e cinco de dois mil e sete – Operação Urbanística de Edificação, em nome de IMORETALHO – GESTÃO DE IMÓVEIS, S . A., com sede na Rua Actor António Silva, número sete, nono piso, em Lisboa. Proc.º. n.º 35/2007.-----

Deliberado, por maioria, com três votos a favor e uma abstenção do Vereador Mário Peixinho, concordar com a referida informação técnica e dar andamento ao processo.-----

CONDOMÍNIO MISTO PARA HABITAÇÃO E COMÉRCIO, LOCALIZADO NA RUA JOSÉ RELVAS, EM ALPIARÇA:-----

Parecer da Consultora Jurídica da Câmara, Dr.ª. SILVANA PASCOAL, datado de vinte e quatro do mês em curso, relativo ao processo de obras número cinquenta e nove de dois mil e três, em nome de JOSÉ ALBERTO DE SÁ NUNES. Proc.º. n.º 59/2003.-----

Deliberado, por unanimidade, levar o assunto à próxima reunião de Câmara.-----

ÁGUAS – PAGAMENTO DE CONSUMO EM PRESTAÇÕES:-----

Requerimento de LUÍS MANUEL FIGUEIREDO PEREIRA, datado de vinte e um do mês em curso, a solicitar autorização para o pagamento de consumo de água, no valor de trezentos e trinta e dois euros e vinte cêntimos, referente à factura número onze mil e quarenta e seis, do mês de Abril findo, em dez prestações, em virtude de não ter possibilidade de o fazer de uma só vez. Doc. n.º 6136. Proc. n.º A-3/2.-----

Deliberado, por unanimidade, informar o requerente que a Câmara autoriza o pagamento do consumo de água em seis prestações mensais e sucessivas.-----

Requerimento de SEBASTIÃO MARIA TEIXEIRA, datado de sete do mês em curso, a solicitar autorização para o pagamento de consumo de água, no valor de mil novecentos

e setenta e seis euros e quarenta e sete cêntimos, referente às facturas números seis mil cento e trinta e um e vinte e um mil cento e vinte e quatro, dos meses de Julho e Agosto de dois mil e seis, em dez prestações. Doc. n.º 6064. Proc.º A-3/2.-----

Deliberado, por unanimidade, informar o requerente que a Câmara autoriza o pagamento em seis prestações mensais e sucessivas.-----

Requerimento de NUNO MIGUEL JANELA MOITA, datado de dezassete do mês em curso, a solicitar autorização para o pagamento de consumo de água, no valor de duzentos e noventa e oito euros e quarenta e nove cêntimos, a que se referem as facturas números quatro mil novecentos e quarenta e cinco e dezanove mil novecentos e trinta e quatro, dos meses de Julho e Agosto de dois mil e seis, em doze prestações, em virtude de não ter possibilidade de o fazer de uma só vez. Doc. N.º 6063. Proc. n.º A-3/2.-----

Deliberado, por unanimidade, informar o requerente que a Câmara autoriza o pagamento em seis prestações mensais e sucessivas.-----

SUBSÍDIO.-----

Requerimento de JOVENS PA' TUDO, sem data, a solicitar a atribuição de um subsídio no valor de mil e duzentos euros, para fazer face a despesas com o pessoal que participou na divulgação da Feira “Alpiagra/dois mil e seis”. Doc. n.º 1666. Proc. n.º A-8/1/4.-----

Deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio de mil e duzentos euros.-----

INFORMAÇÕES:-----

Não houve intervenções.-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:-----

Não houve intervenções.-----

Não havendo mais nada a tratar, foi a reunião encerrada pelo Presidente da Câmara, eram dezassete horas e trinta minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente acta que foi aprovada em minuta para efeitos de execução imediata.-----

E eu, Manuela Maria Ferreira Neves, Chefe de Divisão Municipal Administrativa e Financeira, em regime de substituição, da mesma Câmara, servindo de Secretária, a redigi e assino. -----
